

RESPOSTAS DO ANEXO II

1. * Objetivos:

- Desenvolver projetos e implementar ações em parceria com as universidades, com o propósito de melhorar as condições de vida das pessoas que vivem na periferia de Campo Grande- MS, visando minimizar a exclusão social e, ao mesmo, tempo oportunizar ao universitário vivenciar ações que complementem sua formação acadêmica.
- Sensibilizar estudantes universitários quanto à necessidade e importância em desenvolver ações de solidariedade, com o objetivo de auxiliar o poder público na busca de soluções às situações emergenciais.
- Oportunizar ao universitário condições para a ampliação de seus conhecimentos, pautados na realidade e no desenvolvimento de ações junto à comunidade.
- Sensibilizar os moradores dos bairros para a importância de sua participação e colaboração na busca de alternativas para a solução de situações emergenciais e/ou problemas que se apresentem.

* Metas:

- Mobilizar, no mínimo, 250 acadêmicos de diferentes cursos para participar do projeto.
- Mobilizar os moradores dos bairros escolhidos com a finalidade de garantir que, no mínimo, 60% do público alvo participe ativamente das ações propostas pelos universitários.
- Através das ações propostas tem-se como meta modificar as condições de vida da população alvo, conscientizando-os da necessidade de buscar alternativas de melhoria de vida.

2. PROJETO MAIS - mais que a universidade, ação com a comunidade - é o resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Campo Grande, através do FAC- Fundo de Apoio à Comunidade e as instituições universitárias: UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) e UNIDERP (Universidade para o Desenvolvimento do Pantanal), com o objetivo de propiciar a participação de universitários em projetos que complementem sua formação acadêmica e, ao mesmo tempo, propiciar a melhoria das

condições de vida de pessoas que vivem nos bairros mais pobres de nossa cidade.

Os bairros escolhidos são locais da periferia de Campo Grande, com problemas de infra-estrutura e com significativo número de crianças, adolescentes e adultos necessitando de atividades alternativas, além das já existentes no bairro.

O acadêmico, depois de conhecer a realidade da região, elabora a proposta de trabalho a ser executada semanalmente com a comunidade, buscando atender as situações mais importantes, dentro de sua área de conhecimento.

Alguns acadêmicos participam como voluntários, outros em estágios curriculares ou atividades complementares de uma disciplina específica.

O FAC proporciona a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento das ações, tais como: locomoção dos acadêmicos para os bairros; espaços físicos municipais como Escolas, CEINFs (Centro de Educação Infantil), CEMAs (Centro de Múltiplas Atividades) e Centros de Saúde e materiais básicos de consumo.

A identidade do projeto é feita através do uso da camiseta, do boné e do crachá com o logotipo do Projeto Mais – mais que a universidade, ação com a comunidade.

Ao completar 60 horas/atividade o acadêmico recebe o Certificado de Participação no Projeto Mais, o que lhe garante pontuação diferenciada em Concursos Públicos Municipais, na comprovação de títulos.

Frentes de atuação: área da saúde;

área educacional;

atividades esportivas e recreativas;

atividades para a 3.ª idade.

3. O Projeto Mais é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Campo Grande, sendo um dos programas desenvolvidos pelo FAC – Fundo de Apoio à Comunidade, que tem como proposta ações junto à população mais pobre da periferia de Campo Grande.

4. O público alvo que participa do projeto:

- moradores dos bairros onde atua o projeto;
- alunos das escolas públicas municipais, pais e toda a comunidade escolar;

- crianças dos Centros de Educação Infantil- CEINFs, Centros de Múltiplas Atividades – CEMA, educadores, pais;
- idosos.

Atualmente são beneficiadas diretos em torno de 2.800 pessoas, representando 8,5% da clientela potencial.

São realizadas reuniões com os moradores dos bairros escolhidos para apresentação das propostas a serem realizadas. Assim sendo, a seleção pode ocorrer da seguinte forma: de acordo com a indicação da instituição, por exemplo: indicação de uma determinada sala de aula, ou faixa etária; por definição dos técnicos do FAC, consideramos as necessidades locais; ou por escolha dos próprios acadêmicos e professores das universidades, especificando o público alvo a ser beneficiado, referendando-se nas características das ações propostas. Por exemplo: trabalho de orientações fisioterápicas para idosos.

5. A proposta orçamentária prevista para o projeto, quando do início de sua execução (1999) foi de 83.394,00 (oitenta e três mil, trezentos e noventa e quatro reais). Para o corrente ano o custo calculado, proporcionalmente ao número de acadêmicos, está previsto em 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais).

A fonte de recursos que financia as despesas próprias do projeto são oriundas das receitas advindas do município através de ICMS, ISS, IPTU e outros. Além das despesas diretas com o projeto, existem os custos com a disponibilização de servidores da área de educação, saúde, assistência social e administração geral, bem como, de combustível, transporte, materiais médicos, odontológico, pedagógicos e outros, em que as despesas são registradas nas respectivas unidades gestoras (Secretarias Municipais). Do total da receita orçamentária do município, que perfaz o valor de duzentos e quinze milhões, calcula-se uma média de 0,008% aplicados financeiramente.

Porém, é necessário ressaltar que, parte do financiamento do projeto não se trata de recursos financeiros diretamente destinados e, sim, através das ações dos universitários, advindas do convênio celebrado entre o município e as universidades (UFMS- UCDB e UNIDERP).

6. **Pessoas diretamente envolvidas no Projeto do FAC – Fundo de Apoio**

à Comunidade:

- coordenação geral: 01
- técnicos funcionários da Prefeitura Municipal: 06
- mestre em educação:01
- pedagoga com especialização em didática e metodologia do ensino:01
- professora formada em letras:01
- professora formada em história com especialização:01
- assistente social:01
- médico (Centro de Saúde):01
- motoristas:05
- agentes comunitários de saúde (PACS).

OBS.: Os técnicos à disposição do projeto não atuam exclusivamente para o mesmo.

- **das universidades:**
 - reitores (participação indireta)
 - coordenadores de cursos (participação indireta)
 - professores:11 (participação direta)
 - acadêmicos: 287

7. **Prefeitura Municipal de Campo Grande através do Fundo de Apoio à Comunidade – FAC:** responsável direto pela realização do projeto.

Secretaria Municipal de Assistência Social e do Trabalho – SAST: cedência de um ônibus e disponibilidade dos CEINFs e CEMAs para realização das ações do projeto.

Instituto Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (PLANURB): todas as informações sobre a infra-estrutura e população dos bairros.

Secretaria Municipal de Saúde – SESAU: cedência dos centros de saúde e material para realização de atividades, prescrição de receitas e disponibilidade dos remédios.

Secretaria Municipal de Educação – SEMED: disponibilidade de escolas para realização de atividades dos projetos;

Associação de Moradores: apoio na mobilização da comunidade e cedência de local para reunião.

Universidades:

- divulgar o Projeto para coordenadores de cursos, professores e alunos;
- selecionar alunos e professores que participarão do Projeto;
- conscientizar os alunos sobre a importância e as vantagens de participar do Projeto;
- orientar alunos sobre funcionamento do Projeto;
- discutir ações propostas no Projeto;
- sugerir medidas para melhorar e dinamizar o Projeto.

Estas organizações participam do projeto de forma a possibilitar a agilização e efetivação das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos. A coordenação do projeto é a responsável direta pelo conjunto das ações, bem como pela garantia da infra-estrutura e do funcionamento do mesmo.

8. As ações realizadas pelo conjunto do projeto envolve diretamente a participação da comunidade. O público alvo é informado através de visitas domiciliares e convites das instituições envolvidas. A seguir, são organizados os grupos, de acordo com as propostas de trabalho dos acadêmicos. Nos grupos são apresentadas as atividades a serem realizadas, dias e horários.

9. A idéia de realizar o Projeto Mais surge no conjunto das propostas da atual administração, pautando-se em realizar várias ações em parceria com a sociedade civil organizada.

Assim sendo, o trabalho a ser realizado pelo FAC, na área de assistência social, buscou a grande parceria com as universidades. Tal parceria consolidou-se pela preocupação da equipe técnica em não conduzir os trabalhos junto às camadas populares tendo por referência, apenas, ações de cunho assistencialista.

A experiência pedagógica de membros da equipe técnica do FAC, no âmbito universitário, foi decisiva para a concretização do projeto.

10. A primeira etapa do projeto surge da proposta da equipe técnica do FAC em “atacar” problemas de vários bairros pobres de Campo Grande, de forma diferenciada das já realizadas no âmbito da assistência social. Seguidamente foram agilizadas as seguintes etapas:
- elaboração do projeto;
 - apresentação aos reitores das universidades para avaliação, sugestão e aprovação;

- discussão da proposta com coordenadores de cursos, professores e acadêmicos;
- seleção de acadêmicos que gostariam de participar, sendo inicialmente restrito a 100 alunos (ano 1999).

Incrementos: jornal de divulgação das atividades realizadas pelos acadêmicos, realização de seminários para apresentação dos trabalhos.

Neste ano, foi ampliado o número de participantes e alguns cursos estão participando dentro de sua proposta curricular.

11. A falta de professores universitários com disponibilidade para orientar e acompanhar as atividades dos acadêmicos constituiu-se a maior dificuldade enfrentada pelo projeto, além da desistência de alguns acadêmicos antes de concluírem as suas propostas de trabalho. Os acadêmicos são orientados com relação às faltas: 03 faltas consecutivas e sem justificativa implicará no desligamento do projeto e não recebimento do certificado, garantido apenas, com o cumprimento da carga horária de 60h/a.

Para minimizar estes problemas, tem-se buscado junto às coordenações de cursos a designação de professores para acompanhar e orientar as propostas de trabalho dos acadêmicos e, na falta destes, os técnicos do FAC têm assumido esta responsabilidade.

12. A operacionalização do PROJETO MAIS passa por avaliações contínuas e sistemáticas. Cada atividade desenvolvida pelos acadêmicos é acompanhada pela coordenadora geral, por técnicos do FAC e pelo professor orientador. São elaborados relatórios e, semanalmente, a equipe do FAC se reúne para avaliar as ações desenvolvidas.

São realizadas também, reuniões periódicas com os professores que orientam as atividades dos acadêmicos, para avaliação e reestruturação, se necessário, e/ou implementação de atividades.

Além disso, todas as propostas de trabalho são previamente discutidas com os acadêmicos para a execução e finalização das mesmas.

13. O conjunto das realizações são muito significativas para o PROJETO MAIS. Neste ano tem se destacado a importante parceria com a UNIDERP no atendimento odontológico de profilaxia e tratamentos aos alunos de uma escola municipal em sua Clínica Odontológica.

Todas as segundas-feiras, 43 alunos da E.M. Ione Catarina Gianotti Igidyo são levados, com o ônibus do FAC, à clínica, onde são atendidos pelos acadêmicos do 3.º ano de odontologia sob a supervisão de seus professores. Esta proposta tem como meta atender os 350 alunos dessa escola até o final do ano. Além disso, está sendo realizado, regularmente, um trabalho de prevenção de doenças bucais na escola, buscando-se também atingir as famílias.

14. Entende-se que a inovação do projeto é exatamente unir o conhecimento acadêmico à solidariedade, tendo sido extremamente significativa a maneira como muitos universitários têm se envolvido com os problemas da população dos bairros que fazem parte do projeto.

A permanente presença nos bairros do poder público junto com as universidades tem contribuído para o fortalecimento do poder local.

15. O projeto tem por objetivo maior focalizar ações junto às camadas populares. Porém, suas ações não têm, até o momento, desenvolvido de forma a causar impacto direto para modificar a condição de pobreza. Contudo, não deixam de interferir em alguns aspectos e contribuir para a melhoria das condições pessoais de vida dos beneficiários. Ex.: tratamento odontológico; visitas domiciliares de acadêmicos de medicina.

16. Considera-se que o conjunto do projeto são ações de cidadania, pois tanto os universitários se tornam mais conscientes de seu papel e sua responsabilidade enquanto cidadãos, ao tentarem modificar as condições de vida de pessoas mais pobres, mesmo, às vezes, através de atividades muito simples. Também, os beneficiários diretos do projeto tornam-se “mais cidadãos” pela sua participação e oportunidade de vivenciarem situações que os levam a conhecer seus direitos e até mesmo a consciência da necessidade de assumirem responsabilidades.

17. É nossa primeira participação no Programa Gestão Pública e Cidadania.

18. A mais significativa deficiência do projeto refere-se, em alguns casos, à falta de preparo técnico do acadêmico para elaboração de sua proposta de ação, quando o mesmo a realiza sem orientação de um professor.